

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O ALGARVE e o Turismo

TENDO a Casa do Algarve dirigido, através da sua Comissão de Turismo e Propaganda, um questionário a todas as Comissões e Juntas de Turismo da Província, sobre as principais necessidades e aspirações turísticas locais, pode já anotar, em resultado das respostas recebidas para objecto dos seus estudos, actuações e informações convenientes, no capítulo «Comunicações, Transportes e outros melhoramentos»:

a) Que é urgentíssimo, para facilitar o acesso de turistas à Praia da Rocha e a todo o Algarve, a reparação e alcatroamento, que sabemos estar-se intensificando, da estrada entre Cercal do Alentejo e Odeceixe.

b) Que no concelho de Lagoa há necessidade de melhoramentos nos caminhos e estradas municipais, de um melhor horário para a carreira de camionetas Lagoa-Carvoeiro e de se manter o telefone aberto até às zero horas.

c) Que no concelho de Albufeira há necessidade de reparação das estradas municipais Maritenda-Albufeira-Pera, por Vale da Parra, e da devida coordenação dos horários das carreiras de camionetas com os dos comboios e das mesmas entre si, evitando-se a espera de 30 minutos na ligação das Ferreiras (carreira das 11,25 h. — Portimão-Faro).

d) Quena Armação de Pera há necessidade do acabamento da Avenida Marginal, do muro de suporte da mesma Avenida, de melhoramentos na Fortaleza e da construção de

uma Pensão e um Casino.

e) Que no concelho de Aljezur há conveniência em beneficiar os caminhos da Fortaleza, com derivação para a Atalaia; o caminho para a praia de Odeceixe; o caminho de acesso ao Castelo, e de se promover a construção de um edifício dos Correios em ponto mais central e com melhores instalações do que o existente.

f) Que em Sagres há necessidade de se proceder à urgente reconstrução de todos os seus lugares históricos, aí construir uma Pousada e saldar a velha dívida que a Nação mantém em aberto para com a memória do Infante. Convirá também dar à povoação o nome de «Vila do Infante».

g) Que no concelho de Loulé há conveniência em combinar os horários das carreiras de camionetas Loulé-Gareira-Quarteira e vice-versa, com os dos comboios, e de instalar, com urgência, a já solicitada e concedida caixa-postal e o posto de venda de selos no Bairro Balnear de Quarteira, por virtude da estação telegrafo-postal da povoação ficar distante desse bairro. Urge ainda acabar a estrada para a Fonte Santa, antiga estância termal romana; restaurar a que conduz a Loulé-Velho, antiga cidade romana, em parte submersa, proceder às indispensáveis obras de hidráulica, que se oponham ao contínuo avanço do mar, e reconstruir quanto antes a igreja da freguesia, para o que já existe o necessário projecto na Direcção de Urbanização do Distrito.

Um notável estudo climatológico da PRAIA DA ROCHA

Pela Comissão Municipal de Turismo de Portimão, em colaboração com a Casa do Algarve, vai ser publicado brevemente um documentado estudo da autoria do ilustre engenheiro-geógrafo algarvio e astrónomo do Observatório de Lisboa, sr. Dr. José António Madeira, sob o título: «As Praias da Rocha e do Estoril em confronto climatológico».

PONTOS DE VISTA

EVA PERÓN

A história desta mulher extraordinária, que acaba de dar ao Mundo a lição mais poderosa de sentimentalidade, ficou em todos os corações, perto ou longe da Argentina, e será contada amanhã pela voz da saudade, entre flores e lágrimas, rendendo-se homenagem àquela que nasceu humilde camponesa e morreu idolatrada Rainha. Na vida sublime de Eva Perón, sem mistérios e sem mentiras, ela soube aproveitar, carinhosamente, todas as modalidades dessa vida para construir resistentemente a sua obra colossal que lhe deu a celebridade e a tornou querida do seu povo. E, como muito sofreu, amou e conseguiu felicidade imensa, não lhe foi difícil, com o poder assombroso da sua vertigem de sonho, colocar-se sempre no lugar que lhe pertencia, pobre ou rico, avaliando sobremodo a desolação profunda ou o júbilo infundo de cada um, com aquela arte cheia de resignação conquistada dentro do próprio sofrimento ou da própria alegria que conservou até à morte!

por Accurcio Cardoso

Não são precisas muitas palavras para pôr em relevo o êxito das suas iniciativas que tiveram solução rápida. Nem é para admirar que todas elas excedessem o triunfo que sempre se visionou, simplesmente porque Eva Perón nunca teve hesitações. E foi por isso mesmo, sem a fragilidade dessas hesitações, que o famoso sorriso dessa mulher que iluminou com fulgores de ouro a Argentina inteira, tão eloquente e tão excepcional, encontrou o caminho mais direito para a glória. Impeliu-o para lá a agilidade e o vigor duma esperança jamais perdida, sabendo a formosa Eva Perón desviar-se com energia dos perigos já dela conhecidos que lhe podiam estorvar esse caminho majestoso e claro que nada tinha de fantástico.

A «Santa da América», como lhe chamavam, teve a abrihantar o seu destino uma linda estrela, aquela estrela de Continua na 2.ª página

CASTRO MARIM

fala ao «POVO ALGARVIO»

O Senhor Presidente da Câmara da histórica e nobre vila expõe ao nosso representante os seus pontos de vista sobre os interesses e aspirações do Concelho

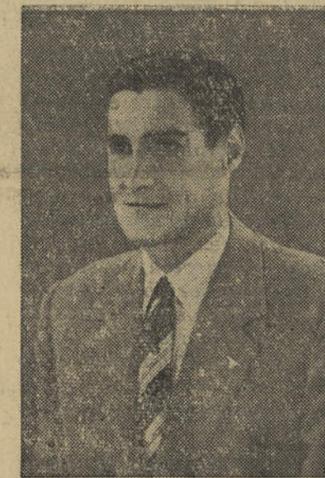
CASTRO MARIM vestia galas, em louvor de Nossa Sr.ª dos Mártires, pois decorria, em 15 de Agosto, a comemoração do seu orago. É a festividade máxima do histórico burgo das lezírias e das salinas, o qual disputa com Ayamonte a honra de representar a vetusta Baesuris, pérola do Anas e empório importante da antiguidade pre-romana.

Discutam os historiógrafos e eruditos as primazias, com maior ou menor fundamento em textos e indícios topográficos, tal como na localização duvidosa de Ossónoba, que afinal a Castro Marim bastarão os seus próprios e indiscutíveis pergaminhos de honra dentro da lusitanidade, pelos acontecimentos importantes de que foi teatro, no decorrer do «currículum» acidentado da história pátria, e outrossim por estar dignamente representada na gloriosa bandeira das quinas, em que o seu castelo figura, junto aos outros seis, a simbolizarem o Reino do Algarve de aquém-mar.

Recebeu Castro Marim foral de vila, do rei D. Afonso III, em 1277; novamente, lhe foi concedido outro por D. Dinis, em 1282; e, ainda mais tarde, um terceiro foral lhe foi outorgado por D. Manuel I, em 1504.

Do seu velho castelo partiam os Templários a combater os Sarracenos; e, após a conquista e pacificação do Al-Faghar, ali ficaram a guardá-lo e a guardá-lo, até que foram substituídos pelos cavaleiros da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Ao ser extinta a Ordem dos Templários, foi esta substituída em Portugal pela Ordem Militar de Cristo, em 1319, cuja sede foi então por D. Dinis situada em Castro Marim, até ser transferida para Tomar,



Jacinto de Andrade de Figueiredo
Presidente da Câmara de Castro Marim

em 1356. Todavia, em Castro Marim, permaneceu a Alcaidaria-Mor da mesma ordem.

Para o povoamento do seu termo, muito contribuíram as cartas de couto a homiziados, dispensadas por D. João I, D. João II e D. Manuel I, havendo a salientar que dos seus benefícios eram excluídos aqueles que fossem réus de crimes infamantes.

Nas cortes da Nação, era esta vila representada com assento no 13.º banco, regalia esta que lhe dava direito a enviar os seus procuradores a formularem voto nos assuntos momentosos do Reino.

Outro facto de considerável importância, se bem que de

Continua na 4.ª página

Festas em Albufeira

NApitoresca vila de Albufeira, realizam-se nos próximos dias 30, 31 de Agosto e 1 de Setembro as tradicionais e imponentes festas promovidas pela Comissão Municipal de Assistência, em honra de São Luis e Nossa Senhora das Dores.



Do excelente programa fazem parte, além das festividades religiosas, um grande festival náutico, na sua formosa praia, arraial, quermesses, variedades, ranchos folclóricos e queima de destumbrantes fogos de artifício. É esta uma das melhores oportunidades para uma visita à linda vila e praia algarvia.

TROVA

O teu pranto não ilude,
Fonte velha da cidade,
É puro como a virtude
E triste como a saudade.

Isidoro Pires



Vista parcial de Castro Marim

PONTOS DE VISTA

EVA PERÓN

(Continuação da 1.ª página)

encantos que tornou a sua existência, febrilmente agitada, num verdadeiro paraíso. Com os pés nus e feridos, quando pequena, galgou montes e vales na sua aldeia rude, em busca de protecção para os irmãos que os magros recursos dos pais não satisfiziam. Estudou nesse aspecto sombrio da sua vida a má sorte dos desprotegidos com os quais tropeçava amiúde com os olhos rasos de lágrimas! E fugiu dessa tragédia horrível de desgraça que lhe abalava o coração, levando consigo apenas, como bagagem, a sua graça, o seu sorriso e a sua inteligência, no propósito firme de obter onde se metesse em Buenos Aires, apesar dos indescritíveis tormentos da dúvida. Fez-se então artista. Pisou o palco, entrou para o cinema e deslumbrou-a a rádio. Popularizou-se, venceu. Eva Perón era conhecida em toda a parte pela «Señorita Rádio», tal a sua fama, o sucesso dos seus programas, escutados pelos seus admiradores, em todo o país, num arrebatamento louco de enlevarão.

Depois, veio o romance do seu amor, nascido também entre lágrimas. Um tremor de terrahorrível inundou de amargura uma povoação, logo reduzida à miséria. Eva Perón, submissa à sua bondade, não tardou que organizasse um imponente festival em favor dos pobres sinistrados. E foi nesse festival que encontrou o Coronel Perón, notável figura na política nacional, que tanto se havia destacado, impondo a legislação no Trabalho, que não vacilou em dar-lhe o seu nome. Era o Chefe do Estado da Argentina.

O resto são as consequências do seu coração. Foi ela, a grande Eva, a mais fervorosa propagandista das ideias de seu marido. As multidões, em delírio, aclamavam-na tornando-se imediatamente adeptas de Perón.

No campo social, a acção de Eva foi ainda surpreendente. Embora coberta de sedas e constelada de jóias, batia à porta da gente infeliz para lhe falar, num movimento sincero de justiça.

A sua maior preocupação era a pobreza, era o extermínio humilhante da esmola. Para esse combate heróico, formou um Partido, fundou associações de carácter económico. As organizações operárias tinham nela o colaborador mais valioso. O trabalhador vivia do seu esforço inaudito, despendido em proveito dele. As mulheres devem-lhe a sua emancipação e o respeito pelos seus direitos.

Eva Perón era modelar em todos os seus actos. O seu dinamismo empolgante assombrou. Ao lado de seu marido, com a anuência a todas as criações da sua invencível sensibilidade, tornava-se magistral, única!

O drama do seu amor irradiou-o pela vida fora essa argentina ilustre, num gesto impressionante de beleza. O seu lar era o seu país.

Espalhou-se a notícia em todo o mundo do domínio exemplar da imortal Eva Perón. Os seus encantos ganhavam dia a dia maior conceito. Trabalhava horas seguidas, defendendo os seus ideais. Nunca as suas tentativas a fizeram esmorecer. Falava, discutia, elaborava projectos, suplicava, saltava por cima de todos os obstáculos e só parava quando a sua consciência lhe permitia

o sossego necessário à sua generosidade.

A sua agilidade, a sua arte de convencer, eram quase inacreditáveis. O poder da sua observação era estupendo, um colosso de intuição natural para a desfronza de ideias. Formidável, a sua magia de atracção, na qual se acredita a custo. Eva Perón era a Argentina inteira. Bastava ela para lhe enaltecer o nome glorioso e brilhante.

Deixou um livro notável — «La razon de mi vida». Lá está a sua história, o seu romance, a lenda que a cercava como mulher excepcional, cujo exemplo de bondade era o exemplo mais puro e mais perfeito do sentimentalismo. É uma obra rica de texto, que o Governo sensato tornou obrigatório em todas as escolas, após lhe haver concedido a mais elevada condecoração da Argentina.

Morreu muito nova Eva Perón, essa figura gigantesca de tão grande e nobre coração, como grande também era na sua diplomacia fina e irrepreensível. Tinha apenas trinta e três anos!

Apagou-se dum momento para o outro essa linda estrela que brilhava na Argentina, como se apagou também o sorriso dessa mulher ideal que o Mundo jamais esquecerá. Foi melhor assim.

Mais tarde, seria uma impiedade. A dureza do tempo altera os temperamentos.

A vida de Eva Perón quer uma mocidade eterna, é como um sonho que corre enfeitado de rosas. A sua história, tão bela e tão carinhosa, tem a formosura e o espírito dessa bonita mulher que criou uma obra de génio no seu país. Tudo o que fica dessa história nunca envelhecerá, é sempre novo, único, original, porque Eva Perón conservará no túmulo o seu sorriso!

E, assim, continuará vivendo para o seu povo, porque representará para sempre o símbolo da Pátria!

Accurcio Cardoso

Dos Livros...

O gato francês, o grilo, a casola...

Está de parabéns a pequenada pelo aparecimento de mais um «conto de encantar», volumezinho da conhecida e admirada colecção que tem por emblema uma simpática joaninha e é apresentado pela Livraria Clássica Editora.

Este volume, que é o 93, e este número mostram bem o interesse que a colecção tem merecido dos seus simpáticos e pequenos leitores. Contém dois contos: o que dá o título ao livro e «Uma lágrima de amor», duas histórias muito engraçadas e morais.

Agradecendo a amabilidade da oferta, recomendamos a toda a pequenada dos sete aos doze anos, em especial (e dizemos em especial, porque há muitos adultos que gostam de ler contos para crianças), a leitura destas duas encantadoras histórias.

Arrendam-se

As propriedades rústicas:

«Patarinho», na freguesia de São Tiago, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, na freguesia de Santa Maria, Azeda e Borracha na freguesia de Cacula, e a Quinta do Mirante, na freguesia da Luz.

Trata-se em todos os dias úteis na mesma Quinta e aos Domingos em Tavira na Rua Roque Féria, 81-1.º das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

Anunciar no «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 18 — Menina Maria Clara do Nascimento Real e menino António Manuel Raimundo e Horta.

Fazem anos:

Em 24 — Mle. Maria da Conceição de Azevedo Pereira, o sr. José da Cruz Bento e os meninos Nelson Luis Assis Lino e José Eduardo Reis Pereira.

Em 25 — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandre Lopes e o sr. Dr. Vivaldo Eurico Modesto da Rosa.

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria Dulce da Silva Martins e o sr. Manuel Fernandes Paraiso.

Em 27 — D. Judite Rocha Centeno, D. Maria Emilia de Moura Guerreiro Vaz, menino Diamantino Manuel Rodrigues Cardoso e o sr. Eng. Luis Maria de Mello e Sabbo.

Em 28 — D. Isabel da Encarnação Santana Faleiro e o sr. Emanuel Domingos de Oliveira.

Em 29 — D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso.

Em 30 — D. Dorila Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira Neto e o sr. Joaquim Monteiro dos Santos.

Partidas e chegadas

Com seu filho Carlos Alberto, foi passear a Sevilha o sr. Alfredo Baptista Peres, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

Também foram passear a Sevilha os srs. José Estêvão Mendonça dos Santos e Bernardino dos Mártires Mateus, comerciantes, desta cidade.

Regressou de Cádiz, aonde foi passear, o sr. João Pedro Maldonado Júnior, proprietário.

Com sua família, encontra-se gozando as suas férias, na sua Quinta da Saúde, nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Major José Vizeto Chagas.

Com sua família, encontra-se na Luz de Tavira o sr. Adelino Ferreira Abrantes.

Com sua esposa, foi para as Caldas de Monchique o sr. Luis Rodrigues Corvo, funcionário público, aposentado.

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Joaquim Santos, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família, encontra-se veraneando em Cacula o nosso velho amigo sr. José Augusto Reis, chefe da Secretaria do Juízo Cível, em Lisboa.

Com seu esposo e filha, esteve nesta cidade, passando as férias com sua família, a nossa assinante e conterrânea sr.ª D. Julieta do Carmo Padinha de Gubern.

Com sua esposa, encontra-se em Tavira o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, componente da orquestra da Emissora Nacional.

Regressou de Lisboa o nosso assinante sr. Bernardino de Jesus Pereira.

Com sua família, encontra-se em Tavira, passando as férias, na sua quinta de Nossa Senhora da Saúde, o nosso amigo e conterrâneo sr. Tenente Coronel João Carlos Guimarães, residente em Lisboa.

No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Eduardo Dias Ferreira, chefe da Secretaria do Tribunal de Menores, em Lisboa.

Casamento

No dia 17 do corrente, realizou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, o registo de casamento do sr. José Joaquim Parreira Faria, escrivão do Juízo de Direito, aposentado, com a Sr.ª D. Maria Luisa Correia.

Testemunharam o acto o sr. Joaquim António Correia, 2.º oficial do Ministério da Marinha, e sua esposa D. Lucinda Maria Correia, e o sr. António Reis, proprietário, e sua esposa D. Virginia Corvo Reis.

Necrologia

No passado dia 17 do corrente, após prolongado sofrimento, faleceu em Faro a senhora D. Filipa Eugénia de Oliveira Serrão Ferreira da Silva, viúva do sr. José Ferreira da Silva, fundador e antigo director do nosso prezado camarada «O Algarve», de Faro. A sua morte foi muito sentida, pois a virtuosa senhora gozava de gerais simpatias.

O seu cadáver esteve depositado na igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo, onde, na segunda-feira, foi rezada missa de corpo presente.

O seu funeral, que se realizou na tarde para o Cemitério da Esperança, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas.

A bondosa extinta, que contava 75 anos, era mãe da senhora D. Basilisa da Conceição Serrão e Silva e do nosso querido amigo sr. Artur José Serrão e Silva, director de «O Algarve».

O «Povo Algarvio» apresenta à família enlutada sentidos pésames.

Castro Marim

fala ao 'Povo Algarvio'

Continuação da 4.ª página

optimista, o que representa condição-base dum esforço realizador. Existem ainda outros problemas em Castro Marim, e entre eles aponto, para breve execução, o projecto de abastecimento de águas à vila, submetido a um plano conjunto com Vila Real. Desta maneira, o meu concelho virá a ser dotado de mais um grande melhoramento.

— Será certamente dispendioso — observamos nós.

— O valor orçamental da obra é de 834 contos e será compartilhado pelo Estado, como é óbvio.

— E nas outras freguesias do concelho têm conseguido efectuar melhoramentos de certa monta?

— É claro, pois Castro Marim não é só a vila. Temos construído estradas e caminhos de acesso às povoações de Azinhal e Almada de Ouro. Além disso, construímos também uma magnífica ponte de alvenaria, com tabuleiro de ferro e cimento, sobre o Barranco da Tabua.

— Reparámos, Sr. Presidente, que existe um repositório de objectos antigos, de certo valor, os quais bem poderiam fazer parte dum Museu, que se impõe talvez criar em Castro Marim.

— Já existe esse Museu, meu amigo. Somente, está ainda instalado numa dependência da Câmara, enquanto a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais não decide a construção dum edifício apropriado para as instalações condignas de Museu e Biblioteca Municipal.

Entretanto, as peças e documentos existentes, que constituem o embrião dum Museu a sério, estão ao cuidado dum dedicado funcionário municipal, o Sr. Manuel F. Prudêncio da Costa, zeloso amante de coisas históricas e arqueológicas do concelho.

— E quanto a projectos ainda em estudo, Sr. Presidente?

— Temos em vias de execução a estrada municipal para a Corte de S. Tomé, na freguesia de Odeleite, com a extensão total de 1.500 metros.

Dentro da vila, vamos também calcetar a Rua 31 de Janeiro. E é tudo.

— Mudando de sector, não acha, Sr. Figueiredo, que talvez Castro Marim pudesse ter também fábricas de conservas de peixe, que parecem ser exclusivo da vizinha Vila Real?

— Sim, senhor, podia e devia possuí-las para a laboração de peixe em salmoira. Para tanto, seria desejável que fosse autorizada a instalação de fábricas conhecidas por «Anchovas», o que desenvolveria a economia do concelho, dando trabalho aqui a muita gente, que habitualmente se desloca à vizinha vila para angariar o seu pão nas fábricas e traineiras de pesca.

— E, já que falou neste problema dos trabalhadores, Senhor Presidente, agradeço que me informe se pensa construir algum bairro popular no seu concelho.

— Seria óptimo, meu amigo, e impõe-se efectivamente criar aqui um bairro residencial. Tenho esperança de que a Junta Central da Casa dos Pescadores se interesse e patrocine este nosso desiderato.

— Queira Deus que o consigam, Sr. Presidente. E quanto a electricidade, de cujos benefícios já praticamente o Algarve inteiro disfruta?

— Ah! meu amigo, lamento ter de concordar que Castro Marim entra no número das três vilas do Algarve ainda não electrificadas.

É uma deficiência séria, que nos torna proibitivos certos benefícios da civilização. Mas, como lhe disse, sou optimista e aguardo que os nossos desejos nesse sentido sejam satisfeitos em futuro não distante, dentro do plano geral de electrificação desta zona do Algarve.

Isto é o essencial que tinha a dizer-lhe, por hoje, dia dos nossos festejos a N. Sr.ª dos Mártires...

Agradecemos a afabilidade do seu acolhimento, em nome do nosso periódico, e despedimo-nos do Sr. Jacinto Figueiredo.

15-VIII-952.

C.

CASA «UNIL»

Apresenta ao Ex.º Público as melhores e mais acreditadas marcas de calçado

PARA CAVALHEIRO:

NILO - HERCULES

PARA SENHORA:

EVA - GARBO - LUSO

São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas, de óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS é a marca do chapéu da actualidade

Grande variedade de fatos prontos a vestir desde 180\$00 Calçado de senhora para saldar desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19

Telefone 114

TAVIRA

Problemas Nacionais

A LUTA CONTRA OS ESTRANGEIRISMOS

HÁ PESSOAS que ousam trocar de todos quantos, numa dedicação muito louvável, defendem a pureza do idioma nacional. Rieu-se tais pessoas, para desse modo encobrirem a ignorância que as envergonha, ou para de antemão desvalorizarem as críticas que possam merecer. Zombam dos puristas somente aqueles que, por falta de cultura, encontram dificuldade em escrever com palavras portuguesas o que já corre, entre nós, na versão estrangeira.

Confundindo a incapacidade própria com a incapacidade alheia, dizem algumas pessoas que é impossível evitar o uso daqueles estrangeirismos que de há muitos anos foram fixados em documentos oficiais ou que mereceram já o acolhimento de escritores consagrados. Esta doutrina não corresponde à verdade. Os estrangeirismos — dizem os estrangeiristas, e não palavras de origem estrangeira — podem ser expulsos da língua portuguesa desde que, para obter esse efeito, haja o indispensável concurso de causas.

O exemplo mais notável nos últimos anos foi o aparecimento da palavra *crèche*. Este bislabo francês, que significa *manjedoura*, serviu durante quase um século para designar, entre nós, a primeira instituição de puericultura. Bastou, porém, que a Junta Central das Casas do Povo aconselhasse aos dirigentes dos organismos corporativos sobre que superintende, a substituição da palavra *crèche* pela *infantário*, para que muitas outras instituições particulares e públicas seguissem tão patriótico exemplo.

Interessaram-se por esta actividade de defesa do idioma quase todos os ilustres governadores civis que aconselharam os serviços públicos que superintendem, a usar a palavra *infantário* em vez de *crèche*. As raras instituições de puericultura que conservam ainda o feio galicismo desculpam-se com o pretexto de que lhes é difícil, e oneroso, alterar o que se encontra registado em documentos oficiais. A imprensa da provincia, naquelle espontâneo movimento de entusiasmo com que secunda todas as campanhas de interesse nacional, deixou de escrever o galicismo, no que foi depois imitada pela imprensa da Capital.

Todos os estrangeirismos, todos, poderiam deixar de ser escritos (e, depois, deixar de ser preferidos), se os serviços públicos não os admittissem nos documentos oficiais. Seja a este propósito louvada a acção benemérita e persistente do Professor Vasco Botelho do Amaral que, mediante a publicação das *Palestras de Língua Portuguesa* que todos os sábados lê ao microfone de Rádio Clube Português, tem conseguido fazer desaparecer os estrangeirismos que, até ainda há bem pouco tempo, eram tolerados pela Companhia Portuguesa de Caminhos de

Ferro. O ilustre filólogo, numa luta corajosa, e por vezes áspera, contra muitos e vários inimigos do idioma nacional, oferece um exemplo de patriotismo perante o qual todos nos devemos inclinar com seriedade e respeito.

Quem percorrer as *Palestras de Língua Portuguesa* verificará que o Prof. Vasco Botelho do Amaral, se é, por vezes, vencido pelo desinteresse dos responsáveis, não desiste da acção moralizadora a que, há quase dez anos, se tem dedicado. Contra a rotina burocrática, sempre hábil na defesa com textos legais de erros que não pode negar — de erros que não exprimem o actual pensamento político do Governo da Nação —, contra a rotina burocrática, o Prof. Vasco Botelho do Amaral não se cansa de apresentar argumentos de boa doutrina linguística, ordenados segundo uma lógica irrefutável. E assim, a pouco e pouco, sob os golpes de um só «paladino da linguagem», vão desaparecendo os estrangeirismos que ficaram ainda dos tempos em que decaira o nosso brio nacional.

Urge, porém, que nos convençamos de que a luta contra os estrangeirismos não pode ser indiferente a quem ame verdadeiramente a sua Pátria, e, muito menos, objecto de fácil riso nas conversas dos ignorantes. A luta contra os estrangeirismos é, nesta hora de incerteza para o destino de Portugal, da Europa e da Civilização Ocidental, um aspecto de uma batalha mais séria em que estão interessadas forças materiais e espirituais. Se a defesa do idioma pátrio é tão importante como a defesa do território nacional, não podemos deixar de encarar a com honra e, portanto, de manifestar a nossa total repulsa contra os que, por qualquer forma, menosprezam a acção esclarecedora dos gramáticos e dos puristas.

Com a palavra estrangeira vem a ideia estrangeira, e, com ela, o interesse económico, cultural e político. Escrever estrangeirismos é, de algum modo, esquecer o idioma que é, também, uma razão de independência. Já que, em muitos outros domínios, manifestamos a nossa dignidade nacionalista, reconheçamos que, defendendo a pureza do idioma, defenderemos também a imagem da Pátria.

Agradecimento

Viuva, mãe e família de Aldemo José Calço vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu esposo e filho à sua última morada e bem assim a todas aquelas que, de qualquer forma, lhe testemunharam o seu pesar.

Pela Provincia

Santa Catarina

Festa de Nossa Senhora das Dores—No passado domingo, realizou-se nesta aldeia a tradicional festa em honra da Virgem das Dores, que decorreu com grande brilhantismo.

Abrilhou a referida festa a Banda de Tavira, que acompanhou a procissão em todo o seu percurso e tocou, à noite, no arraial — C.

Santo Estêvão

Feira e Festa—Nos dias 20 e 21 de Setembro próximo, realiza-se em Santo Estêvão a tradicional Feira Franca e interessantes festejos populares, cujo programa está a ser elaborado — C.

Conceição

Promovido pela Casa do Povo, desta freguesia, realiza-se, hoje, na sua esplanada, uma interessante festa popular para os seus associados, que constará da exhibição de ranchos folclóricos, fados e guitarradas e «dancing» abrilhantado por uma excelente orquestra de jazz — C.

Agradecimento

Maria da Conceição Freitas Quintas, Manuel Pedro da Quinta, genro, nora e netos, em virtude de não o poderem fazer pessoalmente, vêm, por intermédio deste jornal, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada Maria António Quintas, respectivamente, sua mãe, sogra e avó, cujo funeral se realizou em 16 de Julho p. p.

Propriedade

Arrenda-se, na freguesia de Moncarapacho, a denominada *Gião de Baixo*, no sítio do *Gião*, que consta de sequeiro e regadio, coberto de arvoredo e rega toda com água de pé e tem direito a água das noras do *Gião de Cima*.

Trata-se com António José da Silva, até 10 de Setembro, em Moncarapacho; e, depois desse dia, em Tavira.

Arrendam-se

Dois hortas na freguesia da Luz, que constam de três noras, duas com engenho e uma com motor, com diversos arvoredos, casas e suas dependências.

Trata-se na Rua José Pires Padinha, n.º 118 — Tavira.

HOMEM

A diário, precisa-se para fazenda. Rua Dr. Parreira, 73 — Tavira.

HORTA

Com 1.400 laranj. tanger. e limoeiros, água certa próximo Alfandanga. Arrenda Raul Macara. Olhão.

PROPRIEDADES

Arrendam-se duas, uma no sítio do Fojo e outra em Santa Margarida.

Nesta Redacção se informa.

Prédio em Tavira

Vende-se, situado na Praça da República, 21 a 27 e Travessa da Fonte, 14 e 18.

Trata o solicitador Francisco Maria Nunes, em Olhão.

Prédio em Tavira

Vende-se, situado na Rua do Rego, 40.

Tratar na Rua Dr. Parreira, 57.

De Lisboa

Respiços da Quinzena

Continuação da 4.ª página

que o público da capital premeia o bom teatro ligeiro.

No S. Luís, uma reposição: «Não o levarás contigo», dando motivo a boas receitas, nesta casa de espectáculos.

O confortável e luxuoso S. Jorge está a exhibir dois filmes de categoria, e eles são: «A Rapsódia da Vida» e «Sinfonia da Vida», incontestavelmente duas películas do nosso gosto. Os argumentos são do maior escritor do nosso tempo, Somerset Maugham, e são altamente cinematográficos.

A seguir, e neste mesmo Cinema, se fará a estreia do filme português «Os Três da Vida Airada», ao qual está reservado um grande êxito. Nele actuam os artistas António Silva, Milu e outros de categoria.

Teatro do Povo

Tem merecido os mais vivos aplausos a actuação deste Teatro. A versão portuguesa do «Traído Imaginário», de Moliére, e a tragicomédia «Dom Duardos», de Gil Vicente, são as peças do repertório do Teatro do S. N. I.

Assistimos a estas belas representações, onde vimos novos valores do Teatro — a mocidade esbelta e desempoeirada a marcar uma posição já conquistada —, actuando com firmeza na cena portuguesa.

Depois de completamente remodelado, o Teatro do Povo sofreu inovações absolutamente sadias ao fim a que se destina. E outra coisa não era de esperar, pois este género de teatro está já enraizado no

Informações

A aferição de pesos e medidas no concelho de Alcoutim termina em 30 de Setembro.

A Câmara Municipal de Lagos foi autorizada a cobrar o imposto de 1% «ad valorem» sobre as mercadorias exportadas do concelho, ficando assim prorrogado por cinco anos o prazo fixado na Lei de 21 de Julho de 1912.

Vende-se

Casa de habitação, composta de rés-do-chão e 1.º andar, com 20 divisões, casas de arrecadação, garagem, forno de pão, quintal com árvores de fruto, água potável e abundante, situada na Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, n.º 56 e 58, nesta cidade.

Tratar com Maria Cândida de Mendonça Campos, Rua A-Bairro Catarino, 18-1.º Esq. em Lisboa.

ARRENDAM-SE

Propriedades de sequeiro, com muitas oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras, e uma horta com água abundante e casa para residência, ramada e dependências agrícolas. Quem pretender dirija-se a José António Eusébio — Moncarapacho.

O «Povo Algarvio» vende-se em Faro e Olhão na Livraria «Capela».

ânimo do povo. O Teatro do Povo já não é uma obra do Secretariado, é uma obra nacional. Obteve um êxito invulgar e eloquente a apresentação do Teatro do Povo ao público lisboeta.

Agosto/952.

Luís Sebastião Peres

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

'NAMORADO'

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da Liberdade, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Instituto de Beleza "CARDOSO"



Atelier onde V. Ex.ªs podem efectuar as vossas permanentes com óleos vitaminados e cortes modernos

Quereis desfrizar os cabelos? PROCURAI ESTE INSTITUTO

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

fala ao "Povo Algarvio"

(Continuação da 1.ª página)

triste memória, foi ter sido efectuada, na praça de armas do seu castelo, a histórica leitura do célebre edital de 17 de Julho de 1580, pelo qual se decidia a questão da coroa de Portugal em favor de Filipe II de Castela. Este odioso documento era assinado por três governadores, dos cinco que então governavam o Reino, por disposição testamentária do Cardeal-Rei, e que para este acto solene se deslocaram da vizinha Ayamonte, fortemente escoltados por tropa castelhana, não fosse o Povo português desfeiteá-los ou agredi-los.

Em seguida à vitória do Salado, e por a sua milícia da Ordem de Cristo ali se ter distinguido, foi-lhe atribuído o pomposo título de «Muy antiga e Notável Villa de Castro Marim», obtendo por brason de armas «uma cidade cercada de muralhas, tendo por cima o escudo de Portugal».

Foi nessa altura, no ano de 1540, que se edificou a igreja matriz de Sant'Iago, a qual ruíu completamente durante o terramoto de 1755, sendo então posteriormente erigida a igreja de N. Sr.ª dos Mártires, actual matriz da freguesia.

Esta fidalga povoação foi várias vezes sacrificada à fatal lei do progresso e das conveniências político-económicas do momento. Iniciou-se a sua decadência quando o Marquês de Pombal, ao fundar Vila

breve digressão histórica sobre a vila, a qual nos foi inspirada por uma rápida visita ao seu castelo, de cujo baluarte se avistam sete *pias baptismaes*, isto é, sete freguesias. Restava-nos regressar do passado, heróico e inspirador, ao presente, positivo e realizador. Foi isto o que fizemos, indo ao encontro do ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Jacinto de Andrade de Figueiredo, que nos aguardava para trocarmos algumas impressões, respeitantes aos interesses e aspirações do concelho que proficientemente dirige, a contento geral, desde 1946.

Neste cargo, tem sabido fornecer provas sobejas de competência, ponderação e dinamismo, dentro dos limites dos meios bem exíguos de que dispõe, num concelho de poucos recursos.

O Sr. Jacinto de Andrade de Figueiredo é, como diz o anexam: «filho de peixe» por duas costelas. Seu avô materno foi um dos mais ilustres presidentes da Câmara que Vila Real de Santo António possuiu, tendo a sua memória consagrada na toponímia vila-realense, e de seu Pai, o muito considerado Comandante Luís Cardoso de Figueiredo, deve S. Ex.ª ter herdado aquela disciplina interior e tenacidade na acção, características dos dirigentes-natos, devotados a um ideal realizador, estoicos no sacrifício e rectos no cumprimento do dever.

Esboçado em breves traços

Por esse Mundo fora...

O Governo egípcio mandou constituir comissões de depuração para reprimir infracções, abusos de autoridade e outros delitos cometidos por autoridades, funcionários e parlamentares, abrangendo o período do último mandato wafdistas de 1950-52. As comissões terão as atribuições dos tribunais de primeira instância e o Governo solicita a colaboração de toda a população, incluindo estrangeiros residentes no país.

Washington anunciou acerca da campanha presidencial de Novembro: Eisenhower, candidato republicano, percorrerá todo o país; Truman concordou fazer uma série de discursos a favor do candidato democrático Stevenson em alguns Estados da Nova Inglaterra, estando marcado o primeiro discurso para 1 de Setembro próximo, em Milwaukee; No mesmo dia, Stevenson discursará em Detroit. Ambos os candidatos utilizarão a rádio e a televisão.

Consta que Getúlio Vargas, para enfrentar os problemas suscitados pelo desenvolvimento do país, está na disposição de constituir um Governo de união nacional, concedendo três pastas a membros da União Democrática Nacional, principal partido da oposição. As pastas serão as das Finanças, Negócios Estrangeiros e Aeronáutica, sendo a primeira para Oswaldo Aranha, amigo pessoal do Presidente e antigo chanceler.

Imparcial

O MINISTRO do Exército

esteve em Tavira

O sr. General Abranches Pinto, ministro do Exército, visitou, no passado dia 20 do corrente, o quartel do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Vindo de Beja, onde visitou o Regimento de Infantaria 3, Sua Ex.ª chegou a Tavira pelas 18 horas, acompanhado pelos srs. Major Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado, General Duarte Silva, comandante da 4.ª Região Militar, General Frank Camm, chefe da missão militar norte-americana no nosso país, com quatro dos seus oficiais, e também pelos srs. Major do C.E.M. Jorge Alexandre da Fonseca, da Repartição do Gabinete, e Capitão Matos Neves, ajudante do subsecretário.

O sr. Ministro do Exército foi recebido pelo sr. Major Eduardo Ribeiro, comandante do C.I.S.M.I., e pelos oficiais do seu comando. A guarda de honra foi prestada pela formação do comando.

Sua Ex.ª, depois de visitar o quartel, que lhe deixou as mais lisonjeiras impressões, retirou com a sua comitiva para a Pousada de S. Brás de Alportel, onde lhe foi oferecido um jantar pelo General Camm.

Pernoitou em Faro onde visitou no dia 21, pelas 8,30, as instalações do Regimento de Infantaria 4. No mesmo dia visitou o Batalhão de Caçadores 4, em Lagos.

Pela Cidade

Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria — Já há dias que se encontram nesta cidade o sr. Major Eduardo Ribeiro, comandante do C. I. S. M. I. e alguns oficiais e sargentos que vêm instruir os novos alunos do curso que se iniciará amanhã.

Ontem e hoje, a cidade movimentou-se com a chegada dos mancebos para o presente curso.

Farmácia de serviço — Est. de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

GAZETILHA

Outro Concurso de Pesca?

Chegaram... e a pescaria começa a ter alegria; Deixemos lá de cantigas; É a pesca do Café; Do Teatro; do balé; Do Parque e das raparigas.

Há o gordo, baixo e esguio; De toda a forma e feitio; Pra se poder escolher; Há peixe grão e miúdo; Lança-se a rede, vem tudo; E' tudo o mais que vier.

Esta é bem mais atractiva; Do que a pesca desportiva; Não sei quem foi que me disse; E eu concordo, plenamente; Que é uma pesca excelente; Vê-se o peixe à superfície.

Vai começar mais um Curso; E, com ele, outro concurso; De pesca extraordinária; Por isso, se estão a armar; As artes de copejar; Para a tarefa diária.

Se não procuram a isca; E a coisa não dá faísca; Pra que a pesca não dê raia; Como recurso, em Fevereiro; Prepara-se um tapa-esteiro; Para que o peixe não saia.

Zé da Rua

Festas em honra de N. Senhora da Luz

A propósito da notícia vinda a lume no último número do nosso jornal, informamos os nossos leitores que, por ocasião das festas em honra de Nossa Senhora da Luz, que se realizam no próximo dia 14 de Setembro, naquela freguesia, não se efectuam os festejos profanos levados a efeito no ano passado e não consta actualmente que se tenham organizado quaisquer comissões para esse fim.

O reverendo pároco daquela freguesia, sr. Prior José Arsenio Águas, está empenhado em dar toda a solenidade à festa. Estamos certos que ele se revestirá de grande esplendor. A igreja paroquial da Luz acaba de ser enriquecida com uma nova e linda imagem de Nossa Senhora do Livramento, padroeira da classe marítima, oferta do senhor João de Mendonça Vargas, luzense e grande amigo e protector da sua terra.

Na noite de 14 de Setembro, ao recolher da procissão, que será acompanhada em todo o seu percurso pela Banda de Tavira, haverá, no Largo da Igreja, um interessante arraial e concerto pela referida Banda, queimando-se durante a noite vistoso fogo de artifício.

A Luz vai, pois, este ano, marcar pelas suas belas tradições religiosas.

Es' e número foi visado pela Delegação de Censura

De Lisboa RESPIGOS DA QUINZENA

Concertos na «Estufa Fria» — Terminados os concertos públicos

pela Orquestra Sinfónica Nacional, no Pavilhão dos Desportos, voltámos a ouvi-la, na Estufa Fria — um dos mais aprazíveis recantos de Lisboa.

Em ambiente de encantamento, uma multidão enorme encheu por completo a Estufa Fria — sítio verdadeiramente poético — para ouvir, num respeitoso silêncio, mais um concerto daquela Orquestra; e, desta vez, regida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

O programa, com a 5.ª Sinfonia de Beethoven, «Cena de Amor», do 3.º acto de «Tristão e Isolda» e «Cavalgada das Valquírias», de Wagner, partituras dos musicólogos Floriano Rodrigues e Mussorgsky, agradou plenamente, tendo sido bastante aplaudido, tornando o concerto num êxito digno de nota.

A nossa Orquestra Sinfónica deixou a assistência maravilhada com a execução do número «Ma Mère l'Oye», de Ravel, onde este concerto atingiu a culminância.

A Câmara Municipal de Lisboa deve-se este prazer espiritual, dando-nos uma noite bem passada, neste Verão asfixiante.

Feira de S. Bento — Mais uma Feira

pular em Lisboa, a Feira de S. Bento, cujo recinto artisticamente ornamentado e bastante agradável possui um ambiente sadio, cheio de originalidade.

Ali existem belas e interessantes diversões, onde reina a alegria. No seu Parque de Variedades, exibiu-se — pela primeira vez — a «Marcha dos Bombeiros Voluntários de Camarate». Exibição de forte atracção espectacular.

É um recinto de divertimentos que nos deixa vontade de voltar ali mais vezes. O povo de Lisboa não dispensa estas ocasiões para folgar. Dêem-lhe azo a que possa expandir-se, e é vê-lo a percorrer todos os lugares onde só alegria e prazer existam. Integra-se e toma a sério o sentido do «imperioso desejo de viver».

Teatros e Cinemas — No

momento, está a fazer furor, com formidáveis enchentes (grande negócio de bilheteira), «O Homem que veio para Jantar», com Vilaret e Laura Alves, a cabeça de um seleccionado elenco teatral.

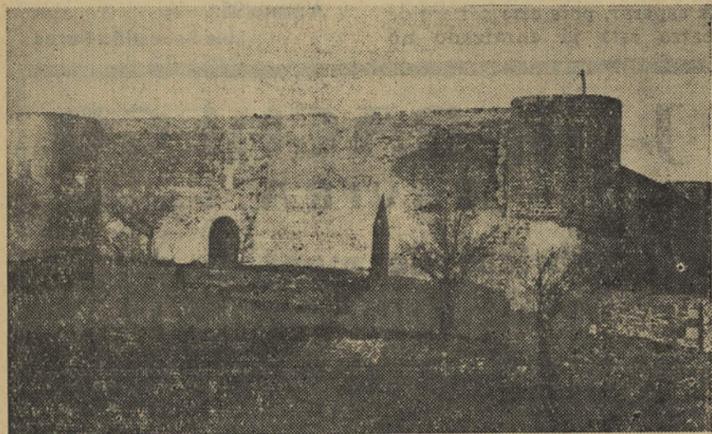
Vasco Morgado, intrépido e dinâmico empresário do elegante Teatro do Saldanha, não se poupando a sacrifícios, vai-nos brindando com bom e alegre teatro.

No Avenida, vamos ter mais uma revista ainda este mês, tendo, por protagonista, a interessante artista Milu, que fará a sua estreia no teatro musicado.

A nova revista popular «Ó Rosa arredonda a saia» terá também a colaboração do consagrado valor do teatro declamado e com créditos firmados — Madalena Sotto.

Mais uma arrojada iniciativa de Vasco Morgado, pois prevê-se que seja um êxito a juntar a tantos outros, com

Continua na 3.ª página



A cidadela do castelo de Castro Marim

Real de Santo António, transferiu de Castro Marim para a nova vila, em 1774, a Alfândega e a sede do Juizado de Fora. Perante o incremento rapidamente ganho pela nova povoação vizinha e rival, melhor situada frente ao Guadiana e junto ao mar, o histórico burgo entrou em declínio, de que ainda hoje se ressentem, e, após vicissitudes várias — até chegou, por duas vezes, a estar anexada ao concelho de Vila Real — lá se vem mantendo com certa dignidade, fazendo lembrar um aristocrata empobrecido, mas sempre ativo, aguardando melhores dias, em que a sua laboriosa população logre finalmente melhorar economicamente o nível da sua terra e sair do atraso urbanístico e de certo marasmo que ali se nota, pois é de justiça dizer-se que os habitantes de Castro Marim têm excelentes qualidades, que os habilitam a poderem acertar o passo com outras terras mais progressivas. Se o não conseguem, é por falta de auxílios para tanto, pelo menos quanto a valor e quantidade, que os tornariam mais operantes. Apesar de tudo, Castro Marim confia nos poderes públicos em que não será olvidada nem preterida.

Que nos seja relevada esta

o carácter do nosso entrevistado, damos início à série de perguntas que desejávamos formular-lhe:

— Poderia dizer-nos, Senhor Presidente da Câmara, alguma coisa de interesse sobre os principais assuntos e problemas do seu concelho?

— Da melhor vontade; e, para seguir um método na exposição, referir-lhe-ei, primeiro, o que a Câmara da minha presidência já conseguiu realizar, e, seguidamente, o que intentamos levar a efeito.

Como deve saber, já temos a funcionar o novo Mercado Municipal, que nos custou 232 contos, obra de suma importância para Castro Marim, na qual o Estado participou em 40%. Temos também calçetado várias ruas e passeios da vila, e outras estão em curso de obras de reparação.

Como vê, nós, com os reduzidos recursos de que dispomos, sempre vamos melhorando tudo o que nos é possível; e, quando o Estado nos ajuda, também construímos edificações de certo vulto. O meu lema é: «Sempre mais e melhor»!

— Optimista, então, Senhor Figueiredo?

— Praticamente, sou sempre

Continua na 2.ª página